

# POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

## Começa a fase mais difícil de FHC

Políticos tarimbados acham que a fase de desgaste político de Fernando Henrique Cardoso iniciou-se agora com a escolha do seu ministério. Para cada nome por ele indicado para compor sua equipe de governo desagradou a dez outros. Parlamentares de expressão política do Nordeste e do Centro-Oeste estão dizendo que na organização do ministério essas duas regiões não foram aquinhoadas politicamente por Fernando Henrique na medida de sua importância e das suas necessidades. Alega-se que como são regiões que dependem mais do governo são também aquelas que geralmente oferecem maior estabilidade política a qualquer governo.

De acordo com a mesma avaliação o próximo ano será todo ele de contínuo desgaste político para o presidente eleito, uma vez que ele será obrigado a liderar, no Congresso, a obtenção das reformas que o País precisa empreender em sua Constituição. No entanto, a aprovação de qualquer dessas reformas implica em contrariar interesses diversos e poderosos de vários grupos sociais. As dificuldades a serem vencidas seriam maiores do que se imagina. O ônus de toda essa carga negativa recairá sobre os ombros de Fernando

Henrique Cardoso. O problema, acentua-se no curso da mesma análise, é que sem essas reformas o País se inviabiliza, abrindo-se com isso caminho para experiências políticas traumáticas e frustrantes, como a da fujimorização vivida pelo Peru.

As opiniões se dividem quanto aos caminhos a serem percorridos na obtenção das reformas. Há quem previna que se constituirá num erro de Fernando Henrique Cardoso dividir as reformas em vários projetos, porque seus resultados políticos seriam frustrantes. Argumenta-se que o governo de FHC padece ainda da falta de organização de uma maioria parlamentar estável. Por outro lado, não se conhecem também as lideranças com as quais irá contar no Congresso para a mobilização política em favor do seu governo. Os que pensam dentro dessa linha de raciocínio acham que o certo seria aprovar as reformas num bloco só. E só vêem no próximo governo uma pessoa dotada de determinação política para alcançar esse objetivo, que seria o deputado José Serra, ao contrário do próprio presidente eleito, afeito a um estilo mais brando e conciliador até por temperamento.